***Cover Letter***

**Profilaxia do tromboembolismo venoso nos doentes psiquiátricos internados**

**Autores:**

Sónia Pereira, João Simas

**Prezado Editor,**

No dia 15/07/2021 submeti na Acta Médica Portuguesa o trabalho intitulado de “Profilaxia do tromboembolismo venoso nos doentes psiquiátricos internados”, com o ID: 16868, sendo que após o primeiro feedback dos editores decidi retirar o trabalho em questão com o intuito de proceder a alterações mais profundas do mesmo para tornar mais clara a mensagem-chave que se pretende passar aos leitores, sem violar os limites de palavras e referências de que dispomos, tendo sido autorizada a ressubmissão do manuscrito pelos editores.

Gostaria ainda de acrescentar que o nosso trabalho, ao destacar os resultados do artigo “Causas de Morte numa Unidade de Internamento de Agudos de Psiquiatria de um Hospital Geral Português”, previamente publicado na vossa revista, a par de um pequeno resumo sobre o tema, tem como principal objetivo alertar todos os clínicos, em particular os médicos de psiquiatria, para a problemática do tromboembolismo venoso nos doentes psiquiátricos internados, de forma a que estes não descurem no decurso da sua prática clínica, da importância da avaliação de risco e, quando necessário, da implementação de uma tromboprofilaxia adequada nestes doentes.

É consensual a importância de se continuar abordar o tema do tromboembolismo venoso, já que se trata de uma das complicações mais frequentes durante o internamento hospitalar e uma importante causa de morte hospitalar, frequentemente evitável.

Mais relevante ainda, será abordar este tema especificamente na subpopulação de doentes psiquiátricos internados, pois comparativamente a outras populações de doentes, continuam a ser escassos, sobretudo em língua portuguesa, estudos específicos sobre tromboembolismo venoso e sua respetiva profilaxia nestes doentes. A par disso, a evidência científica diz-nos que os doentes psiquiátricos não estão a ter acesso à profilaxia do TEV da mesma forma que outros doentes internados, apesar destes estarem particularmente vulneráveis à ocorrência de eventos tromboembólicos, o que poderá explicar, em parte, que a principal causa de morte na unidade de internamento de agudos de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca, no âmbito do estudo acima mencionado, tenha sido o tromboembolismo pulmonar (TEP).

Perante a escassez de estudos e diretrizes específicas e formalmente validadas nesta população de doentes, consideramos útil mencionar as mais recentes guidelines do National Institute for Health and Care Excellence (NICE), publicadas em 2018, que se destacam por terem incluído nas novas recomendações uma secção destinada aos doentes psiquiátricos internados, podendo servir como guia para os clínicos, sem deixar de alertar para as suas potenciais limitações.

Em suma, consideramos que este trabalho possa servir para incentivar os serviços de psiquiatria a procurarem desenvolver estratégias para melhorar a prática de tromboprofilaxia nos seus serviços, e consequentemente aumentar a segurança dos doentes psiquiátricos internados.

Este trabalho pode ainda impulsionar a realização de novos estudos neste âmbito, entre os quais a realização de diretrizes e scores de risco mais específicos para este subgrupo de doentes.

Perante o exposto, manifestamos o nosso interesse em poder partilhar este trabalho na Acta Médica Portuguesa, uma revista médica de elevada qualidade e grande impacto nacional e internacional, que muito tem contribuído para a difusão do conhecimento médico em Portugal e além-fronteiras.

Este material é original, não foi publicado anteriormente e não está submetido para publicação noutra revista.

Declaramos a inexistência de conflitos de interesse. Todos os autores contribuíram para a concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, elaboração do manuscrito e revisão crítica do seu conteúdo intelectual.

Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito para a apresentação e assumem a responsabilidade pela integridade e veracidade dos dados.

Com os melhores cumprimentos,

Sónia Pereira